

ANÁLISE FLORÍSTICA ARBOREA E VOLUMÉTRICA DE UM REMANESCENTE FLORESTAL NA REGIÃO DE SALINAS – MG

Valeriano Lopes Cunha¹; Eduarda Soares Menezes²; Aline Ramalho dos Santos³; Marcos Vinícius Miranda Aguiar⁴; Alessandro de Paula Silva⁵

Resumo: Objetivou-se com o presente trabalho analisar a composição florística e o volume de madeira estocado em um remanescente florestal no município de Salinas - MG. O método de amostragem utilizado foi casual simples, constando de 10 parcelas de 100 m² cada. Todos os indivíduos que apresentaram circunferência a altura do peito (CAP) \geq 16 cm, foram identificados e mensurados. Constatou-se uma densidade de 750 árvores por hectare e volume de 8,14 m³/há representados por indivíduos de espécies pertencentes a 9 famílias botânicas. Dentre essas espécies, *Myracrodruon urundeuva* se destacou, apresentando maior dominância, sendo responsável por 49,9 % do volume de madeira estocado no remanescente florestal, ratificando sua importância para avanço da regeneração natural da área.

Palavras-chave: *Myracrodruon urundeuva*. Mensuração florestal. Regeneração

Introdução

Na atualidade, a conservação da biodiversidade é um grande desafio em função do elevado nível de perturbações antrópicas dos ecossistemas naturais existentes no Brasil. Nesse contexto, estudos sobre a composição florística de formações florestais são de fundamental importância, pois oferecem subsídios para o manejo e condução da regeneração das comunidades vegetais (CHAVES, 2013). Segundo Corsini et al. (2014) é relevante o estudo da diversidade biológica contida nos fragmentos atuais. Esses remanescentes têm papel importante como corredores ecológicos, capazes de gerar o fluxo gênico entre populações isoladas sendo um fator crítico para a conservação de muitas espécies. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a composição florística e volumétrica de um remanescente florestal na região de Salinas – MG.

Material e Métodos

-
- 1 Acadêmico do curso de Engenharia Florestal do IFNMG, Campus Salinas. Email: valerianol.c20@gmail.com
 - 2 Acadêmico do curso de Engenharia Florestal do IFNMG, Campus Salinas. Email: eduarda_menezs@hotmail.com
 - 3 Acadêmica do curso de Engenharia Florestal do IFNMG, Campus Salinas. Email: alineramalho13@hotmail.com
 - 4 Acadêmico do curso de Engenharia Florestal do IFNMG, Campus Salinas. Email: aguilmarcos2009@hotmail.com
 - 5 Docente do IFNMG, Campus Salinas. Curso de Engenharia Florestal. Email: alessandro.silva@ifnmg.edu.br

O estudo foi realizado em remanescente florestal de aproximadamente 3,0 ha no município de Salinas – MG. A formação florestal é classificada como Floresta Estacional Decidual (Mata Seca). Utilizou-se amostragem casual simples, lançando de forma aleatória 10 parcelas quadradas 10 x10 m. Foram identificados e mensurados, altura e diâmetro à altura do peito (DAP), de todos os indivíduos com DAP maior ou igual a 5 cm. As espécies não identificadas em campo tiveram materiais vegetativos coletados e encaminhados para o Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal do IFNMG – Câmpus Salinas, para posterior identificação. Os dados de altura e DAP foram utilizados para o cálculo do volume total com casca, utilizando-se para tal a equação proposta por Soares et al. (2011): $VTCC = 0,000075 * DAP^{1,818557} * Ht^{1,061157}$, Em que: VTCC= volume total com casca (m³); DAP= diâmetro a altura do peito, a 1,30 m do solo (cm); e Ht= altura total (m).

Resultados e Discussão

Foram quantificados 75 indivíduos na unidade amostral o que representa uma densidade de 750 árvores por hectare, representados por 10 espécies pertencentes a 9 famílias botânicas, sendo duas indeterminada (Tabela 1).

Tabela 1: Espécies vegetais encontradas no remanescente florestal

Famílias Botânicas	Espécies
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão <i>Astronium fraxinifolium</i> Schott
Bignoniaceae	<i>Fridericia bahiensis</i> (Schauer ex. DC.) L.G.Lohmann
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett
Euphorbiaceae	<i>Croton pulegioidorus</i> Baill.
Fabaceae	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record
Indeterminada 01	Indeterminada 01
Indeterminada 02	Indeterminada 02
Malvaceae	<i>Pseudobombax marginatum</i> (St.Hill) Rob.
Sapindaceae	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.

O volume total de madeira estocado no remanescente florestal foi de 8,14 m³ em que as espécies *Myracrodruon urundeuva* e *Astronium fraxinifolium* foram as que apresentaram a maior volumetria, correspondendo respectivamente com 4,06 m³/ha e 1,47 m³/ha (Tabela 2).

Tabela 2: Volume (m³) por hectare por espécie

Espécie	Volume m ³ /ha
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	4,06
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	1,47
<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	0,96
<i>Croton pulegioidorus</i> Baill.	0,48
<i>Pseudobombax marginatum</i> (St.Hill) Rob.	0,38

Morta	0,19
Indeterminada 02	0,17
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett	0,13
<i>Fridericia bahiensis</i> (Schauer ex. DC.) L.G.Lohmann	0,10
Indeterminada 01	0,10
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	0,07
Total Geral	8,14

A *Myracrodruon urundeuva* apresenta-se com maior volume, representando 49,9% do volume total encontrado na área. Isso pode ser devido ao elevado nível de interferência antrópica ocorridos na região de Salinas. Aliado a isso, esta espécie possui alta capacidade regenerativa por brotamento, o que pode ter favorecido seu estabelecimento em detrimento as demais. As árvores apresentaram diminutos diâmetros e predominantemente bifurcados, o que pode levar a aparente dominância de uma espécie com relação as outras, uma vez que as demais podem apresentar DAP inferior ao critério de inclusão.

Conclusão

O remanescente florestal encontra-se em estágio inicial de regeneração, onde se pode observar a presença de espécies características deste tipo de vegetação. A dominância de *Myracrodruon urundeuva* no remanescente sugere maiores estudos de forma a elucidar se tal espécie dificultaria ou promoveria melhores condições para o estabelecimento de novas espécies ao longo do processo de regeneração natural. Estudos em demais fragmentos florestais na região de Salinas são necessários para que entendamos o comportamento das espécies dentro desta fitofisionomia.

Referências

CHAVES, A. D. C. G. et al. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 2, p. 43-48, 2013.

CORSINI, C. R. et al. Diversidade E Similaridade de Fragmentos Florestais Nativos Situados na Região Nordeste de Minas Gerais. **Cerne**, Lavras, v. 20, n. 1, 2014.

SOARES, C.P.B.; PAULA NETO, F.P.; SOUZA, A.L. **Dendrometria e Inventário Florestal**. 2. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011. 272p.